

Desemprego cai 4,8% no DF

Pesquisa de maio bate recorde histórico: 16 mil postos de trabalho foram criados

HELENA MADER

A secretária de Trabalho Dulce Tannuri está deixando o posto na semana que vem, mas anunciou ontem boas notícias: o desemprego caiu no mês passado em Brasília. A Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo Dieese, registrou taxa de desemprego de 21,8%, índice que representa uma redução de 4,8% com relação à taxa de abril.

A pesquisa também mostrou um recorde histórico. Em maio, foram criados cerca de 16 mil novos postos de trabalho. Com relação ao mesmo mês do ano passado, 39 mil novas vagas foram criadas.

Para Dulce Tannuri, que em breve assume a Secretaria de Assuntos Sindicais, o governo vai conseguir gerar empregos de forma crescente a partir de agora.

– Este bom resultado é atribuído à política de cres-

cimento econômico estável no DF. Além do crescimento do número de trabalhadores ocupados, houve também uma queda do número de desempregados – explica Dulce. Em maio, foram registrados 247,9 mil desocupados, contra 260 mil desempregados em abril.

Apesar das boas notícias na área de emprego, um índice negativo foi registrado pelo Dieese: a renda dos trabalhadores está cada vez menor, fenômeno que se registra em escala nacional. O rendimento médio dos ocupados em maio foi R\$ 1.138, com queda de 1,4% em relação ao mês anterior.

– Esta queda de rendimento, aliada ao crescimento do número de postos de trabalho, está de acordo com os números nacionais, divulgados pelo IBGE – justificou o secretário da Agência de Desenvolvimento Econômico, Rogério Rosso.

Para Lilian Marques, co-

ordenadora da pesquisa do Dieese, a renda dos trabalhadores deve crescer nos próximos meses.

– Primeiro é preciso haver uma queda no número de desempregados. O próximo passo é recuperar a renda dos trabalhadores – garante Lilian Marques.

A criação de vagas no mercado de trabalho foi maior no setor de serviços e no comércio. Com o período da seca, a expectativa é que haja um aumento das vagas na construção civil a partir dos próximos meses.

O setor privado também foi responsável pela criação de postos de trabalho. Das 16 mil novas vagas disponíveis em maio, cerca de 11 mil foram registradas no setor privado.

Apesar do aumento no número de postos de trabalho, o desemprego no DF (21,8%) ainda é bem maior do que em outras cidades do País. A taxa registrada pelo IBGE

em seis regiões metropolitanas foi de 12,2%.

– O DF é uma região complicada, que sofre com a pressão do entorno. O setor público não contrata há muitos anos e a agropecuária em Brasília não é forte – justifica Lilian Marques.

Jovens – Entre as vagas abertas no mercado de Brasília, a maior parte delas foi absorvida por pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos, uma boa notícia segundo a secretária de Trabalho. Ontem de manhã, 2,3 mil jovens formados no Consórcio da Juventude, que funciona na Escola Cenecista, na 608 norte, também entraram no mercado de trabalho.

Durante seis meses, eles receberam cursos nas áreas de segurança, comunicação, reciclagem e hotelaria. Mesmo antes da formatura, 150 deles já conseguiram estágio ou emprego.